
MEMORIAL DESCRITIVO PRELIMINAR

Canis de Serviço de
Órgãos Públicos em
aeroportos



NOVEMBRO 2022

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem, portanto, o mero objetivo de fornecer um ponto de partida para a Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (CONAERO) e demais autoridades competentes, e assim produzir informações preliminares a respeito das especificações mínimas dos serviços e materiais a serem empregados na construção de um Canil de Serviço, de modo a atender às necessidades dos órgãos públicos operadores e principalmente cumprir com todas as exigências cinotécnicas, veterinárias e de bem estar animal. Futuramente por ocasião da contratação de uma empresa de engenharia que irá elaborar o projeto detalhado desta construção, o presente memorial preliminar poderá ser utilizado como base e referência para os trabalhos a serem desenvolvidos. Tal Manual tem cunho orientativo aos órgãos e às entidades que atuam nos Aeroportos, que a adaptação às novas orientações deverá ser feita de forma gradativa, construtiva e pactuada, observadas as limitações dos Operadores de Aeródromos, os Contratos de Concessões (Aeroportos e Terminais de Carga) e seus Planos de Gestão da Infraestrutura.

Importante ressaltar, que devido às especificidades de cada aeroporto e às particularidades das áreas disponíveis para a locação e edificação dos canis em cada localidade (eventuais restrições/características legais, operacionais, geográficas e ambientais), não é possível estabelecer um projeto único e fixo. A localização e dimensionamento do canil dentro do sítio aeroportuário deverá ser alinhada em comum acordo com o Administrador do Aeroporto, desde que não haja prejuízo à saúde, nem ao bem-estar do agente canino, bem como, seja mantida a operacionalidade do canil. Desta forma, as descrições e recomendações aqui definidas se restringem a uma Unidade Construtiva Básica para uso de um órgão público a qual contém os elementos e funcionalidades essenciais e mais importantes do Canil de Serviço para aquele órgão, quais sejam o box de abrigo dos caninos, o espaço de apoio para o manejo dos cães e o cercamento e delimitações dos espaços. A área global destinada para a construção e utilização dos canis deverá ser compartilhada, onde cada órgão público terá suas unidades distribuídas de modo a não afetar a saúde e o bem estar dos demais caninos. O presente estudo é portanto, apenas um modelo básico de partida, o qual poderá ser ajustado ou adaptado conforme cada caso, considerando as condições específicas de cada local, podendo ser utilizados outros métodos de engenharia e arquitetura aos orientados neste documento.

Fazem parte deste memorial descritivo as pranchas ilustrativas da referida Unidade Construtiva Básica de um canil de serviço para um órgão público operador. As referidas pranchas são exemplificativas e, havendo divergência com os parâmetros deste Manual, prevalecerá o disposto neste Manual.

1 ORIENTAÇÕES INICIAIS RELATIVAS À CONSTRUÇÃO

1.1 Aspectos gerais:

1.1.1 A construção deve ser de alvenaria e ser construída visando o bem estar animal, facilidade de manejo e aspectos higiênico-sanitários;

1.1.2. Observar a posição do sol e a direção dos ventos predominantes conforme recomendação constante do item 10 deste documento

1.1.3. O Canil deve ser elevado do terreno para se evitar alagamentos;

1.1.4. O terreno deve possuir uma drenagem adequada;

1.1.5. Se possível o canil deve ser construído no centro do terreno a ele disponibilizado e longe da circulação de pessoas e animais;

1.1.6. Internamente todo o boxe deve ser impermeabilizado até a altura mínima de 1,70m, para melhor higienização e controle de ectoparasitas.

1.1.7. Nos canis de serviço, deve ser previsto local para a soltura dos cães, fora dos boxes. Área sugerida de pelo menos 144m² (cento e quarenta e quatro metros quadrados) -, preferencialmente com piso de grama, circundada por alambrado com 2,30 m de altura;

1.1.8. Os canis de serviço a serem construídos devem seguir o boxe padrão.

1.2 Aspectos específicos:

1.2.1 O boxe deve possuir um abrigo – área que proteja o cão das intempéries;

1.2.2 O boxe deve possuir um solário – área descoberta, anexa ao abrigo, que permita ao cão se movimentar e proporcionar-lhe banhos-de-sol. O solário deve ter boa exposição solar pela manhã, delimitado em sua frente por uma tela de arame resistente, alambrado galvanizado com malha de 40mm, com 2,20 m de altura, presa a uma armação de tubos galvanizados com sua extremidade superior voltada para dentro. As laterais do solário são paredes em alvenaria e impermeabilizadas com material cerâmico. O solário deve possuir dimensões mínimas de 2,30 X 3,00;

1.2.3 O acesso ao boxe se dará por meio de uma porta, para entrada do abrigo que seja reversível ao mesmo e outra pelo solário;

1.2.4 O abrigo deve ser ventilado por meio de aberturas de 0,40m, entre o telhado e a parede do fundo. Na face voltada para o solário deve possuir uma parede em L que possibilite a contenção do animal com o uso da porta dos fundos;

1.2.5 A área de contenção do abrigo deve possuir dimensões de 1,50m X 1,50m;

1.2.6 A porta de acesso pelo fundo do boxe em um giro de 90º fecha a área de contenção do abrigo por fora, o que possibilita o isolamento do canídeo dentro do abrigo. Esta porta possui dupla função: acessar o boxe pelos fundos e conter o cão. Deve possuir, no mínimo, 0,65m de largura e 2,00m de altura, feita com material metálico resistente a corrosão e intempéries, vedadas no sentido inferior ao superior até a altura de 1,50m, seguindo com grades espaçadas que evitem oxidação precoce diante da urina e demais produtos que possam trazer o desgaste ou corrosão;

1.2.7 As portas de alambrado deverão ser feitas com barras verticais e de alambrado com estrutura em tubos galvanizados.

1.2.8 As duas portas de acesso ao boxe são fechadas por trinco ferrolho metálico com trava;

1.2.9 Deve-se prever um avanço de telhado do abrigo sobre o solário o que vai permitir que em determinadas horas do dia seja projetada uma sombra no solário, colocação de calhas, bem como proteger a parede do abrigo da incidência direta de chuva e sol;

1.2.10 O telhado do canil padrão deve projetar-se para o fundo do box em pelo menos 1,4 m para que a parede do fundo do abrigo não receba incidência solar direta e permita a alimentação do cão pela porta dos fundos em dias chuvosos.

1.2.11 O boxe não deve possuir ralos, lâmpadas sem proteção, registros de hidráulica e qualquer outro aparato em seu interior que ponha em risco a integridade física ou comportamental dos cães.

1.2.12 As paredes internas devem encontrar-se com o piso por um rodapé abaulado, cantos curvos, para facilitar a limpeza;

1.2.13 No encontro da parede lateral do abrigo com a parede da área de contenção do abrigo com o solário deve haver um furo de, no mínimo, 30mm para viabilizar o escoamento da água da parte interna do abrigo.

1.2.14 O piso do canil deve ser conforme o especificado no item 8, sem juntas, com inclinação de 5% no sentido da calha coletora e 1% no sentido da calha adjacente ao muro que divide os boxes;

1.2.15 Os muros do solário deverão ter altura mínima de 2,10m, com previsão de pingadeira. Impermeabilizados internamente acompanhando o abrigo até a altura mínima de 1,70 com cerâmica de cor clara;

1.2.16 Sugere-se que o sistema de recolhimento de dejetos e águas servidas oriundas da limpeza do box seja realizado por meio de uma calha coletora em frente ao solário. A calha coletora deve possuir 25 cm de largura e inclinação mínima de 2% no sentido de uma caixa de coleta. Deve-se prever um anteparo de 0,20 m de altura paralela e adjacente à calha, exceto na abertura da porta. A caixa de coleta é interligada à rede de esgoto por tubulação de 150mm.

2 PAREDES EM GERAL

2.1 ALVENARIA

SIMBOLOGIA:

ESPECIFICAÇÃO: O tijolo de barro de doze furos, categoria C com dimensão de 14x 19 x 24 cm e com resistência à compressão de 4,0 Mpa a argamassa de assentamento dos tijolos e de traço 1:2:8 de cimento, cal e areia.

O tijolo de barro furado tem que ser de procedência conhecida e idônea, bem cozidos, textura homogênea, compactos, suficientemente duros para o fim a que se destinam, isentos de fragmentos calcários ou outro qualquer material estranho. Deverão apresentar arestas vivas, faces planas, sem fendas e dimensões perfeitamente regulares.

O armazenamento e o transporte dos tijolos serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, umidade, contato com substâncias nocivas e outras condições prejudiciais.

APLICAÇÃO: Nas paredes internas iguais a simbologia onde a espessura está cotada com 15 cm.

EXECUÇÃO: Para execução das alvenarias deve-se dispor do projeto arquitetônico completo, visto que, nas plantas baixas e cortes são encontradas as dimensões que devem ser obedecidas.

Para a execução da parede de alvenaria primeiramente, são assentados os tijolos de canto, para poderem servir de apoio a uma linha a ser esticada entre eles, com pregos fixados na argamassa das juntas para servir de guia para a colocação dos tijolos da primeira fiada, que devem ficar perfeitamente alinhados. É então completada a primeira fiada de alvenaria, verificando-se o nivelamento (horizontalidade) com um nível de bolha, apoiado na régua de pedreiro, procedendo-se dessa forma para todos os cantos, cruzamentos e extremidades.

Devem-se observar os seguintes detalhes quando da execução das alvenarias:

- As juntas da argamassa de assentamento devem ser de 1,0 a 1,5 cm;
- Sobre as aberturas das portas e janelas deverão ser colocadas vergas, que são pequenas vigas de madeira ou de concreto, para resistir aos esforços da alvenaria sobre as aberturas. As vergas de madeira não devem ser colocadas em vãos superiores a 3m ou para esquadrias metálicas. As de concreto poderão ser pré-moldadas ou concretadas no local, com altura mínima de 10 cm e a largura da parede;
- No caso das construções com estrutura independente de concreto armado, ao se levantar a parede, é necessário deixar um espaço entre a última fiada de tijolos e a viga. Esse espaço, com 20 cm aproximadamente, deve ser preenchido com tijolos maciços assentados inclinados, chamando-se a esse procedimento “aperto de parede”. Sua função é comprimir a alvenaria levantada contra a estrutura de concreto, de modo a evitar o surgimento de trinca de retração na alvenaria. É preciso esperar cerca de sete dias de cura da argamassa, para então realizar o

“aperto da alvenaria”.

- Uma parede ao encontrar-se com outra deve ser “amarrada”, para não ocorra trincamento nesse encontro.

NORMAS: NBR 7171 - As características técnicas do tijolo de barro deverão estar enquadradas nas especificações da Norma.

NBR 8545 - Execução de alvenaria sem função estrutural de tijolos e blocos cerâmicos conforme especificações da Norma.

3 REVESTIMENTO DE ALVENARIA INTERNA E EXTERNA

3.1 GENERALIDADES

O revestimento das paredes internas e externas deverá ser executado conforme indicação em projeto.

As superfícies a revestir deverão ser limpas, antes da aplicação do revestimento, devendo eliminar todos os vestígios de impurezas que possam acarretar futuros desprendimentos.

Os revestimentos deverão apresentar superfícies perfeitamente desempenadas, aprumadas, alinhadas, niveladas e com arestas vivas.

Os cantos vivos das paredes, internas e externas, revestidas com emboço desempenado deverão ser protegidos com cantoneiras de alumínio, até a altura de 2 m.

Ainda em obra o empreiteiro deverá desenvolver um plano de reaproveitamento de resíduos de materiais, reduzindo assim, ao máximo possível, agravantes para impactos ambientais.

3.2 CHAPISCO

ESPECIFICAÇÃO: Todas as paredes deverão ser chapiscadas com argamassa de cimento e areia no traço de 1:3, com areia grossa.

APLICAÇÃO: Em todas as paredes de alvenaria novas.

EXECUÇÃO: Devem ser tomados alguns cuidados ao se assentar os rodapés.

Antes de aplicar o chapisco sobre as paredes elas devem estar limpas, livres restos de óleos, tintas, graxas, desmoldantes para que o chapisco tenha perfeita aderência.

As superfícies de vigas e pilares devem ser lavadas com jato de alta pressão para retirar os restos de desmoldantes.

Não aplique o chapisco em dias com temperaturas acima de 30°C. Em dias mais quentes e paredes expostas ao sol molhe-as antes.

Aplique com a colher de pedreiro na parede formando uma superfície “arrepida” uniforme e regular com espessura entre 3,0mm a 5,0mm;

NORMAS: NBR 7200 – Execução de revestimento de paredes e tetos de argamassas inorgânicas - Procedimento

3.3 MASSA ÚNICA

ESPECIFICAÇÃO: O emboço somente poderá ser iniciado após a completa pega da argamassa das alvenarias e 24 horas depois de feito o chapisco, colocados os batentes, embutidas as canalizações e concluída a cobertura, com espessura média de 20mm para emboço tipo Massa Única.

A argamassa do emboço será do tipo massa única, ou a critério da CONTRATANTE, de cimento, cal hidratada e areia no traço volumétrico 1:2:7.

O emboço desempenado (tipo massa única) deverá ser aplicado em todas as alvenarias de blocos de concreto externas a construir serão revestidas com massa única para posterior lixamento e aplicação de seladora e preparação para pintura.

APLICAÇÃO: Em todas as paredes de alvenaria novas.

EXECUÇÃO: Verificar o esquadro do ambiente, tomando como base os contra marcos e os batentes.

Identificar os pontos mais críticos do ambiente (de maior e menor espessura), utilizando esquadro e prumo ou régua de alumínio com nível de bolha acoplado. Uma vez identificados os pontos críticos, assentar as taliscas nos pontos de menor espessura, considerando um mínimo de 5mm. Transferir o plano definido por estas taliscas para o restante do ambiente e assentar as demais taliscas. O assentamento deve ser iniciado pelas taliscas superiores, com posterior transferência da espessura para junto do piso por intermédio de um fio de prumo.

As taliscas devem ser preferencialmente de cacos de azulejos, assentadas com a mesma argamassa que será utilizada para a execução do revestimento.

Atentar para que sempre sejam previstas as taliscas a 30 cm das bordas das paredes e/ou do teto, bem como qualquer outro detalhe de acabamento (quinas, vãos de portas e janelas, frisos e molduras). O espaçamento entre as taliscas não deve ser superior a 1,8m em ambas as direções.

O taliscamento do teto deve ser feito com o auxílio de um nível alemão ou nível a laser, considerando uma espessura mínima do revestimento de 5mm no ponto crítico da laje.

Executar as mestras com cerca de 5cm de largura, com argamassa de traço igual à de revestimento, unindo as taliscas no sentido vertical. Para a execução das mestras, respeitar um prazo mínimo de dois dias após o assentamento das taliscas. Em tetos, não é necessária a execução prévia de mestras.

No caso de espessuras próximas a cinco mm que não possam ser obtidas com a talisca de caco de azulejo, pode-se utilizar como mestra uma guia de madeira fixada à parede com pregos de aço.

Caso a espessura final do revestimento seja superior a 4cm, encher a parede por etapas, com intervalos de cerca de 16 horas entre as cheias e perfazendo sempre menos que 3cm em cada uma.

Recolher o excesso de argamassa depositado sobre o piso, enquanto se aguarda o ponto de sarrafeamento. Sarrafear a argamassa com uma régua de alumínio apoiada sobre as mestras, de baixo para cima, até que se atinja uma superfície cheia e homogênea.

É preciso arrematar os cantos vivos com uma desempenadeira.

É necessário ainda limpar constantemente a área de trabalho, evitando que restos de argamassa aderidos formem incrustações que prejudiquem o acabamento final.

NORMAS: NBR 7200 – Execução de revestimento de paredes e tetos de argamassas inorgânicas – Procedimento.

4 REVESTIMENTO DE PAREDES E PILARES

4.1 PINTURA

Para a execução de qualquer tipo de pintura, deverão ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

- As superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, escovadas e raspadas, de modo a remover sujeiras, poeiras e outras substâncias estranhas;
- As superfícies a pintar serão protegidas quando perfeitamente secas e lixadas;
- Cada demão de tinta somente será aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, devendo-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas;
- Igual cuidado deverá ser tomado entre demãos de tinta e de massa plástica, observando um intervalo mínimo de 48 horas após cada demão de massa;
- Deverão ser adotadas precauções especiais, a fim de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura, como vidros, ferragens de esquadrias e outras.

Recomendam-se as seguintes cautelas para proteção de superfícies e peças:

- Isolamento com tiras de papel, pano ou outros materiais;
- Separação com tapumes de madeira chapa de fibras de madeira comprimidas ou outros materiais;
- Remoção de salpicos, enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se um removedor adequado, sempre que necessário.

Antes do início de qualquer trabalho de pintura, preparar uma amostra de cores com as dimensões mínimas de 0,50x1,00m no próprio local a que se destina, para aprovação da Fiscalização. Deverão ser usadas as tintas já preparadas em fábricas, não sendo permitidas composições, salvo se especificadas pelo projeto ou Fiscalização. As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas na proporção recomendada. As camadas serão uniformes, sem corrimento, falhas ou marcas de pincéis.

O recipiente utilizado no armazenamento mistura e aplicação das tintas deverá estar limpos e livres de quaisquer materiais estranhos ou resíduos. Todas as tintas serão rigorosamente misturadas dentro das latas e periodicamente mexidas com uma espátula limpa, antes e durante a aplicação, a fim de obter uma mistura densa e uniforme e evitar a sedimentação dos pigmentos e componentes mais densos.

Para pinturas internas de recintos fechados, serão usadas máscaras, salvo se forem empregados materiais não tóxicos. Além disso, deverá haver ventilação forçada no recinto. Os trabalhos de pintura em locais desabrigados serão suspensos em tempos de chuva ou de excessiva umidade.

Todos os materiais deverão ser recebidos em seus recipientes originais, contendo as indicações do fabricante, identificação da tinta, numeração da fórmula e com seus rótulos intactos. A área para o armazenamento será ventilada e vedada para garantir um bom desempenho dos materiais, bem como prevenir incêndios ou explosões provocadas por armazenagem inadequada. Esta área será mantida limpa, sem resíduos sólidos, que serão removidos ao término de cada dia de trabalho.

De modo geral, os materiais básicos que poderão ser utilizados nos serviços de pintura são:

- Corantes, naturais ou superficiais;
- Dissolventes;
- Diluentes, para dar fluidez;
- Aderentes, propriedades de aglomerantes e veículos dos corantes;
- Cargas, para dar corpo e aumentar o peso;
- Plastificante, para dar elasticidade;
- Secante, com o objetivo de endurecer e secar a tinta.

Preparo das superfícies:

De acordo com a classificação das superfícies, estas serão convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que serão submetidas.

4.1.1 SUPERFÍCIES REBOCADAS

Em todas as superfícies rebocadas, deverão ser verificadas eventuais trincas ou outras imperfeições visíveis, aplicando-se enchimento de massa, conforme o caso, e lixando-se levemente as áreas que não se encontrem bem niveladas e aprumadas. As superfícies deverão estar perfeitamente secas, sem gordura, lixadas e seladas para receber o acabamento.

4.1.2 SUPERFÍCIE DE MADEIRA

As superfícies de madeira serão previamente lixadas e completamente limpas de quaisquer resíduos. Todas as imperfeições serão corrigidas com goma-laca ou massa. Em seguida, lixar com lixa n.º 00 ou n.º 000 antes da aplicação da pintura de base. Após esta etapa, será aplicada uma demão de “primer” selante, conforme especificação de projeto, a fim de garantir resistência à umidade e melhor aderência das tintas de acabamento.

4.1.3 SUPERFÍCIES DE FERRO OU AÇO

Em todas as superfícies de ferro ou aço, internas ou externas, exceto as galvanizadas, serão removidas as ferrugens, rebarbas e escórias de solda, com escova, palha de aço, lixa ou outros meios. Deverão também ser removidas graxas e óleos com ácido clorídrico diluído e removedores especificados. Depois de limpas e secas as superfícies tratadas, e antes que o processo de oxidação se reinicie, será aplicada uma demão de “primer” anticorrosivo, conforme especificação de projeto.

4.1.4 SUPERFÍCIES METÁLICAS (METAL GALVANIZADO)

Superfícies zincadas, expostas a intempéries ou envelhecidas e sem pintura, requerem uma limpeza com solvente. No caso de solvente, será utilizado ácido acético glacial diluído em água, em partes iguais, ou vinagre da melhor qualidade, dando uma demão farta e lavando depois de decorridas 24 horas. Estas superfícies, devidamente limpas, livres de contaminação e secas, poderão receber diretamente uma demão de tinta-base.

OBSERVAÇÃO GERAL: Em ambientes que for empregado revestimento acústico, não deve ser aplicado pintura.

4.1.5 SUPERFÍCIES CERÂMICAS

Condições para início

A alvenaria deve estar concluída e fixada ou respaldada e as esquadrias ou contramarco devem estar chumbados ou com os referenciais de vãos definidos. As instalações elétricas e hidrossanitárias deverão ter sido passadas e fixadas conforme projeto ou memorial descritivo.

Execução dos serviços

- **Preparação da base a ser revestida**

É realizado o preparo da base removendo sujeiras tais como óleos, desmoldantes, eflorescências e, materiais como pregos, fios, etc. São preenchidos os furos provenientes de rasgos, depressões localizadas de pequenas dimensões, quebra parcial de blocos e ninhos (“bicheiras”) de concretagem.

- **Chapisco**

É recomendável que o revestimento seja executado sobre um chapisco de modo a se garantir uma maior ancoragem desta camada à alvenaria ou concreto.

- **Emboço**

O emboço tem por finalidade servir de base ao revestimento decorativo, como por exemplo, azulejos, pedras e cerâmicas. A superfície a ser revestida deverá aguardar um tempo mínimo de carência para a cura do chapisco, em geral, no mínimo 3 (três) dias.

- **Limpeza da cerâmica**

A cerâmica a ser assentada passa por uma limpeza do seu verso (tardoz), quando necessária, com o intuito de retirar o engobe (farinha usado pelo fabricante para facilitar o seu manuseio durante o processo de fabricação) que impede a aderência da mesma na argamassa colante. Esta limpeza poderá ser feita manualmente usando uma escova de cerdas de *nylon*.

- **Juntas de assentamento**

As juntas de assentamento correspondem aos espaços deixados entre as peças cerâmicas durante a execução do revestimento. As juntas de assentamento atendem as especificações de projeto, memorial descritivo e/ou recomendações do fabricante de cerâmica.

- **Definição da paginação do pano a ser revestido**

De acordo com o projeto, com a cerâmica e as juntas citadas acima, assenta-se uma fiada de cerâmica na horizontal e uma fiada na vertical para se definir a paginação do pano a ser seguida. Após definição da paginação, são lançadas as linhas (ou arames), quantas forem necessárias, para transferir a paginação para o restante do pano e facilitar a execução das demais fiadas.

- **Preparo da argamassa colante**

A argamassa é preparada em um recipiente estanque, preferencialmente plástico, protegida do sol, da chuva e do vento e de acordo com as recomendações do fabricante.

- **Assentamento da cerâmica**

É recomendável que o revestimento seja executado sobre um emboço com idade de pelo menos 14 dias. O assentamento do revestimento com a utilização de argamassa colante exige que a peças não sejam molhadas, nem mesmo umedecidas, para que não ocorra prejuízo de aderência (a não ser que haja recomendações contrárias do fabricante da cerâmica ou da argamassa).

- **Limpeza da peça cerâmica após assentamento**

É feita a limpeza da peça cerâmica num prazo inferior a 1 hora. É utilizada uma esponja de espuma limpa e úmida, seguida de secagem com estopa limpa.

- **Meio ambiente**

Todos os resíduos de construção civil gerados durante a obra, deverão ser gerenciados de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de cada aeroporto, devendo seguir as normas ambientais e sanitárias vigentes. Em situações de emergências ambientais deverão ser seguidos os procedimentos do Plano de Emergência Ambiental do aeroporto.

5 FECHADURAS

5.1 FECHADURAS DAS PORTAS DE MADEIRA/METAL

ESPECIFICAÇÃO: Maçaneta e roseta em latão testa e contra testa em aço inoxidável, cilindro em latão maciço, dobradiças cromadas, linha Evidence, conjunto 752, La fonte ou equivalente.

EXECUÇÃO: Conforme normas do fabricante.

NORMAS: NBR 12927:93 - Fechaduras – Terminologia.

NBR 14913:02 - Fechadura de embutir - Requisitos, classificação e métodos de ensaio.

5.2 FECHADURAS DA PORTA EXTERNA DE VIDRO

ESPECIFICAÇÃO: puxador em barra quadrada de alumínio, 5cmx120cm, acabamento polido, ref. 1676-Q, vitragem ou equivalente. Fechadura Bico de papagaio, acabamento polido, ref. 1510-VA, contra fechadura, ref. 1511, polida, vitragem ou equivalente.

EXECUÇÃO: Conforme normas do fabricante.

NORMAS: NBR 12927:93 - Fechaduras – Terminologia.

NBR 14913:02 - Fechadura de embutir - Requisitos, classificação e métodos de ensaio.

5.3 FECHADURAS DAS PORTAS INTERNAS DE VIDRO

ESPECIFICAÇÃO: fechadura com maçaneta, acabamento polido, ref. 1520-MC. Maçaneta VIT 02, contra fechadura polida, ref. 1504, vitragem ou equivalente.

EXECUÇÃO: A instalação das ferragens será realizada com particular cuidado, de modo que os rebaixos ou encaixes para as dobradiças, fechaduras, chapas-testas e outros componentes tenham a conformação das ferragens, não se admitindo folgas que exijam emendas, taliscas de madeira ou outros meios de ajuste. O ajuste deverá ser realizado sem a introdução de esforços nas ferragens.

As ferragens não destinadas à pintura serão protegidas com tiras de papel ou fita crepe, de

modo a evitar escorrimento ou respingos de tinta.

NORMAS: NBR 12927:93 - Fechaduras – Terminologia.

NBR 14913:02 - Fechadura de embutir - Requisitos, classificação e métodos de ensaio.

6 DIMENSÕES DO BOX:

Um box deverá possuir no mínimo 200cm de largura por 495cm de comprimento.

O box terá um abrigo interno, construído com paredes de alvenaria (conforme descrito neste documento), que servirá como quarto para o canino repousar e se proteger.

As dimensões internas do abrigo serão 150cm de largura por 150cm de comprimento.

Pé direito 300cm destinado à ventilação.

Elemento vazado aos 270cm de altura da parede externa do abrigo destinado, à ventilação.

7 PAREDE DO BOX:

Seguir as especificações da construção das paredes previstas neste documento.

As paredes dos boxes deverão ter no mínimo 220 cm de altura.

Deverão ser recobertos por revestimento cerâmico (ou superior) com rejuntas não superiores à 3mm, todas as paredes dos boxes até uma altura mínima de 200cm. O restante deverá receber pintura em tinta clara e totalmente lavável.

8 PISO DO BOX

Deve ser feito com concreto e acabamento ‘desempenado’, para que não fique muito abrasivo a ponto de machucar as patas do animal e nem muito liso para não se tornar escorregadio. Deve possuir uma inclinação mínima de 5%, indo em direção à canaleta de coleta.

9 TELHADO (COBERTURA) DO BOX

Deverá possuir laje no mínimo da área do abrigo interno do box, e possuir telhas cerâmicas ou outro material que seja termo regulador para um melhor conforto térmico. O madeiramento pode ficar aparente, desde que o mesmo suporte a ação de maçaricos à gás para limpeza dos ambientes.

10 ORIENTAÇÃO SOLAR DOS BOXES

Os boxes devem ser orientados no espaço de modo a permitir que ao longo do dia (em todas as estações do ano) o sol faça uma trajetória ao longo da cumeeira, permitindo a insolação dos solários dos boxes durante a maior parte do dia.

11 INSTALAÇÃO ELÉTRICA NOS BOXES

Não deverão existir tomadas, interruptores ou caixas de passagem no interior dos boxes.

A iluminação artificial deverá estar na altura máxima permitida pelo pé direito, utilizando-se de luminárias com material não cortante e protegido.

12 INSTALAÇÃO HIDRÁULICA NOS BOXES

Não deverá haver torneira ou conexões internamente e aparente nos boxes.

Na parede externa dos boxes deve haver torneiras do tipo jardim (3/4") com vazão/pressão de água suficiente para permitir a correta limpeza e higienização dos boxes, se for preciso deverá ser instalado um pressurizador de linha.

Os encanamentos de água devem permitir a fácil manutenção.

Estima-se o consumo de 100 L de água por cão por dia, devendo, portanto, o complexo possuir uma caixa d'água de no mínimo 500 L. e que os reservatórios tenham capacidade técnica para o consumo de dois dias.

13 CERCAMENTO DO CANIL DE SERVIÇO

Toda a área externa do canil deve ser cercada com tela do tipo alambrado Fio 14 Malha 50mm de 230cm de altura e chumbada no chão de modo a evitar a sua abertura ou desfazimento da malha.

As grades do box do canil deverão ser do tipo alambrado Fio 14 Malha 40mm de abertura a fim de evitar que o focinho do animal possa entrar, tendo no mínimo 220cm de altura, com mais 40cm de cerca inclinada em 45º para o interior do solário, se necessário for, a depender do indivíduo canino, poderá haver o telamento superior.

14 Observações Gerais:

- ✓ Acessibilidade: No caso de rampas, escadas, desníveis e frestas, considerar as restrições da norma de acessibilidade NBR 9050:2004. Tal norma divide as áreas em Rotas Acessíveis e Circulação Interna;
- ✓ Nas áreas de depósitos e tanque utilizar revestimento cerâmico (seguindo orientações e especificações da ANVISA) em pisos e paredes, permitindo dessa forma melhor higienização do local;e
- ✓ Criar área para o armazenamento temporário de resíduos gerados na operação do local, próximo ao depósito, garantindo ventilação, piso e paredes impermeáveis e laváveis, com disponibilidade de água e esgoto. O espaço deve prever a separação dos resíduos extraordinários dos resíduos infectantes (provenientes de eventuais atividades veterinárias).